

ALDEIA DE SANTA ISABEL A ALDEIA DO HOMEM DE TODAS AS IDADES

MARIANA SILVESTRE

Resumo

A Aldeia de Santa Isabel propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e situada em Albarraque, a 17km de Lisboa e a cerca de 5km de Sintra, é um local onde existe uma forte componente intergeracional e uma vida comunitária interactiva. Acolhe crianças sem lar, altamente desfavorecidas, jovens em situação de rotura familiar, marginalizados social, educativa e economicamente, e ainda, idosos que necessitam de apoio a vários níveis.

A Aldeia de Santa Isabel, um espaço privilegiado cerca de Lisboa e um projecto educativo para toda a vida, destina-se a acolher crianças, jovens e adultos na 3.^a e na 4.^a idades, isolados, com problemas socioeconómicos e de integração na comunidade. Este espaço físico configura uma aldeia saloia e foi edificado pela família Espírito Santo e pelo padre Agostinho da Motta, fundador do Orfanato-Escola Santa Isabel. Pelo Decreto-Lei 289/83 de 22 de Junho, foi integrado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e originou a Aldeia de Santa Isabel, um projecto pioneiro de vida social comunitária.

A Aldeia, hoje uma Instituição de Acção Social, polivalente e intergeracional, começou a funcionar em 1986 e foi inaugurada em 1992.

Actualmente, oferece três valências: um Centro de Formação Profissional, um Lar Residencial de crianças e de jovens e um Lar de Transição e ainda Lares Residenciais para idosos.

A grande especificidade do modelo de Santa Isabel é a interrelação dinâmica entre as distintas gerações na vivência comum de experiências altamente enriquecedoras.

Na Aldeia de Santa Isabel a solidariedade, a comunicabilidade e a interconexão entre as pessoas realiza-se no dia-a-dia e vem ocupar o lugar da família nuclear como consequência das mudanças na sociedade do 3.^o milénio.

Pretende-se que as crianças e os jovens em contacto directo com os idosos possam aproveitar das diversas experiências destes e, assim, crescerem mais como pessoas humanas.

Por sua vez, os idosos, portadores de uma herança cultural, constituem com a sua presença um recurso comunitário e têm um papel crucial na socialização destas crianças e jovens.

Todos podem partilhar o mesmo espaço físico e social (a Igreja, o refeitório, os jardins, as salas de convívio, a lavandaria,...), embora cada valência detenha o seu espaço próprio.

O Centro de Formação Profissional da Aldeia de Santa Isabel destina-se a jovens desfavorecidos, com grandes problemas de aprendizagem, todos fora da escolaridade obrigatória, portanto com mais de 15 anos. A faixa etária desta população situa-se entre os 15 e os 24 anos. Existe uma procura grande que ultrapassa o número de vagas (120) do Centro, o que denota a falta de equipamentos deste tipo para responder às necessidades deste público específico a nível de cursos profissionais.

Os grandes objectivos do Centro são, após o Despacho Normativo nº 43/99 de 6 de Setembro, dos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade, qualificar os jovens com o nível 2 de qualificação profissional e, simultaneamente, ministrar o 9.º ano.

A grande maioria destes formandos, por razões comportamentais e dificuldade de adaptação ao sistema educativo, trazem consigo uma história de vida que será trabalhada no Centro para este conseguir atingir os objectivos propostos.

Têm problemas a nível socioeconómico e uma família desorganizada incapaz de colaborar com o Centro na formação dos jovens.

O grande objectivo do Centro de Formação é a formação socioprofissional destes jovens e a sua colocação no mundo do trabalho.

O formando não é apenas um receptor de conhecimentos a aplicar na prática, mas também uma pessoa no seu todo bio-sociopsicológico e esta formação abrange todo este processo.

Esta formação tem tido sucesso pelo distanciamento do ensino normal e os empresários procuram estes jovens com assiduidade. A taxa de empregabilidade atinge os 98%. Os monitores da formação profissional mantêm contactos com as empresas e fazem a prospecção do mercado.

Até há cerca de um ano o Centro só ministrava o 6.º ano de escolaridade e, uma vez que a escolaridade mínima obrigatória é o 9.º ano, existia uma desadaptabilidade entre a formação profissional e o nível escolar.

Daí a vontade política deste Despacho Normativo, produto final de um estudo da criação dos novos planos curriculares.

A Educação Física faz parte destes planos, o que não acontece em outros centros de formação. Os jovens conseguem através do desporto interiorizar regras, o que lhes permite aprender a viver e a trabalhar em grupo com objectivos comuns.

Também a expressão artística faz parte do nível 2 destes cursos.

O Despacho criou 2 níveis dentro da Aldeia: o nível 1 – qualificação profissional de nível 1 e o 6.º ano de escolaridade – e o nível 2 – qualificação profissional de nível 2 e o 9.º ano de escolaridade.

O objectivo do Centro é a entrada dos jovens com o 4.º ano e a sua formação até ao final do nível 2.

O nível 1 tem a duração de 7 meses (Janeiro – Julho) e um mês de estágio profissional para os jovens que abandonam o Centro no final deste nível.

O nível 2 são 22 meses e dois de estágio.

Neste momento funciona apenas o nível 2. O nível 1 funcionará a partir de Janeiro de 2001.

Em 2001 prevê-se a lotação de 340 formandos. Neste momento são 120, divididos por 8 cursos profissionais: pintor de automóveis, pintor de construção civil, costureira de confecção de atelier, operador de jardinagem e espaços verdes, bate-chapas/recuperador de carroçarias, carpinteiro-marceneiro, electricista de edificações e cabeleireiro.

A Aldeia tem protocolos com várias entidades e o jovem pode entrar também a título individual.

A SCML, o Tribunal de Menores, os Institutos de Reinserção Social, as Escolas em geral, através dos Professores do Ensino Especial, dos Psicólogos, etc., são as instituições que encaminham estes jovens para a Aldeia.

A inscrição no Centro é gratuita e apenas se exige um relatório do técnico que acompanhou o jovem para o processo de selecção.

No processo de selecção que dura apenas 5 dias, o jovem contacta com as oficinas e as tarefas profissionais de cada oficina durante 3 dias e é feita uma avaliação da sua destreza manual e uma orientação no que concerne aos cursos da Aldeia.

Após estes 3 dias, tem uma entrevista individual com o psicólogo, os encarregados de educação têm uma entrevista individual com a assistente social e o jovem realiza testes psicotécnicos e testes de conhecimentos.

Nenhum destes factores é eliminatório de *per si*. Os grandes critérios de selecção são a destreza manual e a motivação para a formação profissional.

Os formandos são 15 por curso e têm uma bolsa de formação, fatos de trabalho, kits de ferramentas e todo o material didáctico.

Não existem manuais para estes currícula. Os professores produzem o material adaptável aos programas do Centro aprovados pelo IEFP específicos para esta população.

A preocupação que preside a este plano é a articulação entre os conhecimentos da escola e as necessidades da formação profissional numa interacção teoria-prática.

Cerca de 30% da população é de origem africana. Contudo, não existe problemas de racismo dentro da Aldeia.

No final de Julho, dedicam uma semana às culturas portuguesa e africana para um intercâmbio de experiências de si e do outro.

Cerca de 40% da população é oriunda de Lisboa e 60% da zona de implantação da Aldeia.

Pelos estatutos da Aldeia deve ser dada prioridade à população de Lisboa, mas acontece que a Aldeia de Santa Isabel não está ainda devidamente divulgada em Lisboa.

Para uma melhor inserção socioprofissional destes jovens o Centro pretende montar um follow-up com a duração de cerca de 1 ano, em que um técnico da Aldeia irá acompanhar o percurso familiar e profissional desse jovem nesse ano de modo a garantir o seu futuro.

O Centro de Formação Profissional participa na vida comunitária da Aldeia não só pela configuração desta, mas através da criação de situações reais em que o jovem contacta com todas as gerações durante um dia.

A formação profissional é que mantém esta Aldeia viva: os jovens fazem a manutenção de todo este espaço - pintura de paredes, jardinagem, costura para o Lar de idosos e para o Lar de crianças,...

O espaço comunitário não se limita à festa de Natal, à festa de final de curso e ao dia dos santos populares, em que estão presentes as 3 valências, mas ao contacto diário entre eles.

Estará construído até Dezembro de 2000 um edifício com diversas salas de aula e um centro de recursos (biblioteca, videoteca, sala de informática, audioteca) e um pavilhão gimnodesportivo, o maior do Concelho de Sintra, exterior à Aldeia para uma interligação efectiva ao meio envolvente.

O Lar Residencial de Crianças e de Jovens denominado "Lar Padre Agostinho da Motta", acolhe 20 crianças privadas do meio familiar normal.

O Lar é misto e, neste momento, a criança mais nova possui 5 anos e a jovem mais velha tem 18 anos.

Este Lar procura proporcionar um ambiente familiar, e o sucesso educativo deve-se essencialmente à qualidade da relação educador-educando, aos instrumentos pedagógicos e à orgânica do Lar.

As crianças colaboram na manutenção e funcionamento da casa e estão integradas nas escolas e organizações exteriores à Aldeia.

Procura-se ter sempre bem presente a ideia da participação da família natural na educação destas crianças e jovens e o estreitar dos laços familiares.

Outra estrutura ligada ao Lar de Crianças e de Jovens criada há dois anos é o Lar de Transição.

Este Lar, actualmente um lar feminino, foi concebido para jovens em pré-autonomização.

Como é uma experiência ainda muito recente, não tem avaliação de resultados. Possui capacidade para 6 jovens e, presentemente, conta com 5 jovens.

Estas jovens cresceram na Aldeia e vêm do "Lar-Mãe".

Frequentam a escola da comunidade e as actividades desportivas são realizadas fora da Aldeia.

Quando atingem a idade de fazer formação poderão optar por fazê-la no Centro da Aldeia ou no exterior.

São, contudo, sujeitas a selecção como os outros jovens.

Duas jovens residentes estudam informática e restauração em locais fora da Aldeia.

Nesta estrutura tenta-se preservar ao máximo a ligação com a família através de visitas ou mesmo durante as férias; no entanto, cada situação é devidamente avaliada conforme a possibilidade da família a nível social, económico, psicológico, afectivo e estabelece-se a hipótese da criança ou da jovem poder ir a casa quer de visita quer por tempo mais longo, nas férias.

A grande aposta desta experiência é a reintegração destes jovens nas respectivas famílias nucleares mais tarde.

Estes jovens são um forte elo de ligação da Aldeia de Santa Isabel ao espaço exterior da Aldeia – a comunidade envolvente – e trazem para dentro da Aldeia os companheiros e amigos da escola e de outras actividades praticadas no meio.

Esta interacção Aldeia – Meio Comunitário é muito dinâmica e integradora de várias experiências vividas.

Os Lares Residenciais para Idosos são formados por um Lar-Mãe que comporta 44 utentes e por 3 chalets onde residem 6 utentes, o que perfaz 50 residentes.

Nestes chalets, com quarto, sala, wc e cozinha, residem pessoas idosas autónomas.

Quando estão doentes são devidamente assistidas, ou vêm para a enfermaria do Lar-Mãe.

Os utentes do Lar-Mãe são na sua maioria dependentes: cerca de 11 usam fraldas, alguns possuem a doença de Alzheimer, 1 Parkinsoniano, muitos cardíacos e outros com aterosclerose.

Estes utentes são assistidos por uma enfermeira que faz 20 horas semanais e uma médica que os visita uma vez por semana.

Os arranjos do Lar são feitos pelos jovens da formação profissional, os quais têm um relacionamento carinhoso e familiar com os idosos.

Os idosos mais autónomos circulam pela Aldeia, relacionam-se bem com as outras 2 valências, saem, vão ao refeitório onde tomam as refeições junto com as crianças do Lar, visitam o Centro de Formação, o Lar de Crianças e de Jovens, os animais, alguns têm animais de estimação que tratam, vão a casa, visitam a família.

As crianças visitam os idosos com assiduidade, porque os menos autónomos não podem deslocar-se com facilidade. As crianças consideram que têm o avó no Lar de Idosos e os idosos têm o neto no Lar de Crianças.

Existe mais uma intercomunicabilidade de fora para dentro uma vez que há mais pessoas dependentes do que autónomas e, portanto, são mais as pessoas do exterior que vêm, visitam os idosos, trazem uma criança, tomam um café. São, muitas vezes, os próprios funcionários, crianças e jovens da Aldeia.

Inicialmente o Lar foi pensado para pessoas autónomas, que circulavam pela Aldeia e faziam actividades em simultâneo com os formandos.

Neste momento, com as mudanças sofridas na sociedade e uma maior intensidade de apoio domiciliário, as pessoas saem menos de casa e o idoso que vem para o Lar é um idoso muito menos autónomo e com menos possibilidades de sair.

A média etária dos idosos na Aldeia é de 86 anos, a 4.ª Idade. Existem algumas pessoas idosas com 94 anos.

Estas estruturas prestam os cuidados adequados aos idosos, conservando o respeito pela sua privacidade.

A participação dos idosos na vida comunitária contribuirá conscientemente para uma velhice com êxito.

A Aldeia de Santa Isabel procura responder aos diversos problemas que se colocam às pessoas actualmente em todas as idades, através de uma integração comunitária que caracteriza cada valência nos seus objectivos e planos de acção.

Esta perspectiva de convívio intergeracional permite às crianças, jovens e idosos o afastamento de um futuro de exclusão social.